

FICHA DE APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICO-METODOLÓGICA - A CIRANDA DE VISITAS -

Brasília, novembro de 2006

Temos utilizado esta dinâmica visando uma maior participação nos debates, a partir da convicção de que desta forma seria mais fácil alcançar os objetivos postos inicialmente.

Lembramos que a Ciranda de Visitas é chamada também de outras maneiras em vários lugares: "grupos integrados"; "roda maluca", "carrossel"... Às vezes não se trata apenas de mudança de nome, mas de formas diferentes de aplicá-la, a depender da criatividade de quem a utiliza e das circunstâncias em que é usada.

A seguir resumiremos como esta dinâmica foi utilizada nos dois Módulos e indicaremos outras possíveis aplicações em nossa ação formativa de educadoras e educadores.

1. A CIRANDA DE VISITAS A SERVIÇO DA AVALIAÇÃO FINAL DO 1º MÓDULO

Na "ciranda de visitas", utilizada no final do 1º Módulo, todos os grupos receberam a tarefa de avaliar algum aspecto do curso vivenciado. O tema era o mesmo para todos: avaliação. Contudo, enquanto um grupo avaliava a metodologia do Módulo, outro debatia as temáticas, outro ainda os objetivos, e assim por diante. A troca de visitas entre os grupos favoreceu um maior aprofundamento de cada aspecto, permitindo – inclusive – complementações e correções em cada visita. Dessa forma, todos os grupos puderam se apropriar criticamente de todos os aspectos da avaliação.

Naquele 1º Módulo não foi necessário que em cada grupo permanecesse alguém para socializar aos visitantes o trabalho feito. Foram utilizados painéis com tarjetas que podiam ser removidas ou trocadas e corrigidas. Bastava que cada grupo visitante lesse as tarjetas e as modificasse à vontade. Em cada visita era possível proceder dessa mesma forma.

2. A CIRANDA DE VISITAS A SERVIÇO DA ANÁLISE DE CONJUNTURA PÓS-ELEITORAL, NO INÍCIO DO 2º MÓDULO

Levando em conta a participação de 05 regiões bem distintas, representadas entre os participantes do Curso, foram organizados 05 grandes Grupos Regionais, tendo cada um a tarefa de construir um painel com os respectivos resultados eleitorais.

Cada Grupo preparou painéis, utilizando cartazes, com recortes de jornais e revistas, desenhos, mapas e outros mecanismos de visualização.

Quando os painéis estavam preparados, começaram as visitas entre os Grupos. Cada Grupo visitou sucessivamente os demais quatro Grupos, respeitando a planilha abaixo:

1ª VISITA	2ª VISITA	3ª VISITA	4ª VISITA
NE visita SUL	NE visita N	NE visita CO	NE visita SE
SUL visita N	SUL visita CO	SUL visita SE	SUL visita NE
N visita NE	N visita SE	N visita SUL	N visita CO
SE visita CO	SE visita NE	SE visita N	SE visita SUL
CO visita SE	CO visita SUL	CO visita NE	CO visita N

Cada visita durou meia hora. Pessoas da Região visitada socializaram os resultados eleitorais, seu significado no processo de mudança, avanços e limites, tendências de desenvolvimento. Os visitantes foram bem acolhidos em toda visita e se sentiram à vontade para perguntar, questionar, refletir e aprofundar.

A cada visita se tornava mais rica e ampla a compreensão de cada pessoa acerca do que ocorreu com o processo eleitoral, com as particularidades de cada Região. A visão nacional se tornou mais clara no final de todas as visitas.

3. QUANDO E COMO UTILIZAR A CIRANDA DE VISITAS

A partir das experiências que vivenciamos nos dois Módulos podemos agora sistematizar os cuidados e os passos necessários para se realizar uma ciranda de visitas.

Alguns cuidados

Esta dinâmica pressupõe que haja vários grupos (02 ou mais) que possam aprofundar ou debater temas distintos ou aspectos diferentes de um mesmo tema. Desta forma, na medida em que cada grupo abordar um tema ou aspecto diferente, vai enriquecer outros grupos com sua reflexão e vai se enriquecer com a contribuição dos demais grupos.

Os principais passos

- Definir com clareza os objetivos do debate em grupos, suas temáticas ou aspectos diferenciados da mesma temática.
- Definir a tarefa ou finalidade específica de cada visita a ser realizada e o que caberá aos visitantes - expor, escutar, esclarecer - e aos visitados - escutar, investigar, dialogar, refletir.

- Confiar a cada grupo um dos temas ou aspectos temáticos a serem abordados e aprofundados.
- Dar um tempo de aprofundamento a cada grupo, sugerindo formas de visualização dos resultados a serem socializados nas visitas.
- Construir a planilha de visitas, fixando a duração exata de cada visita. Todos deverão finalizar uma visita ao mesmo tempo, para reiniciar a nova visita concomitantemente. Uma sineta poderá ajudar nesta sincronia de finalização da visita e de reinício da visita a seguir.

4. POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES

Algumas possíveis adaptações da dinâmica poderão ser feitas de acordo com determinados contextos:

- Cada grupo poderá eleger, antes de iniciar as visitas, uma ou mais pessoas para receber os visitantes e apresentar as contribuições produzidas. Tais pessoas poderiam assumir essa tarefa em rodízio, para não perderem a oportunidade de visitar outros grupos.
- Depois de todas as visitas pode-se realizar – se for considerado oportuno - uma breve plenária, para socializar as principais mudanças operadas em cada painel de grupo. Deverá se ter o cuidado de evitar repetições desnecessárias e o detalhamento de análises ou reflexões que possam ter sido assimiladas bem nas visitas.
- O tempo de duração de cada visita deverá ser bem previsto, levando em conta os ritmos de aprendizagem de cada grupo.